

DADOS, INFORMAÇÕES E INDICADORES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS

A seguir, alguns dados, informações e indicadores sobre a área, oriundos de estudos e pesquisas recentemente realizados:

1 - Trabalho *Juventudes e Sexualidade*, promovido pela UNESCO e realizado em 2004 pelas professoras Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Lorena Bernadete da Silva, referentes à cidade de Fortaleza-CE. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133977por.pdf>

2 - *Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil – Intolerância e Respeito às diferenças sexuais*, Fundação Perseu Abramo/FEA/USP, 2009: para 13% dos estudantes de todo o Brasil, a escola foi o primeiro lugar onde sofreram discriminação; travestis e transexuais são sistematicamente excluídas das nossas escolas. Disponível em: http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/PESQUISA_COMPLETA_Apres-LGBT-Total-mai09.pdf

3 - *Violência contra a mulher: o jovem está ligado?* (Data Popular/Instituto Avon, 2014) aponta que: 3 em cada 5 mulheres jovens declaram já haver sofrido violência em relacionamentos; 51% relatam que, após o término do relacionamento, sofreram ameaças, foram seguidas pelo ex, ou este ficou enviando mensagens ou ainda espalhando boatos sobre a mulher; 37% das jovens relataram que tiveram relações sexuais forçadas sem proteção. Disponível em: <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossies/violencia/pesquisa/violencia-contra-a-mulher-o-jovem-esta-ligado/>

4 - Pesquisa realizada pela *Agência de Comunicação ÉNóis* (2015), com garotas entre 14 e 24 anos, aponta que 39% já sofreram algum tipo de preconceito na faculdade por serem mulheres e em muitos casos, os professores são os próprios responsáveis pelas situações de discriminação, quando tecem comentários sexistas ou constrangem suas alunas. Ainda de acordo com os dados divulgados pela Agência ÉNóis:

- 94% das jovens entrevistadas já sofreram assédio sexual verbal feito por homens;
- 90% já deixaram de fazer alguma coisa devido ao medo da violência;
- 77% das garotas acham que o machismo afeta seu desenvolvimento, pois crescem ouvindo que não podem realizar certas atividades, adotar um determinado comportamento que as limita e que determinadas profissões são “masculinas”. (#MeninaPodeTudo, Instituto Patrícia Galvão, 2015).

Disponível em:

http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/wp-content/uploads/2015/07/ENOIS_meninapodetudo2015.pdf

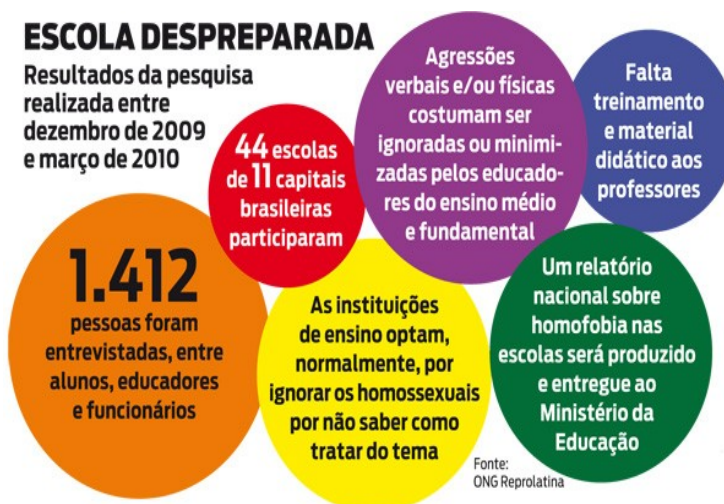
5 - Alguns dados sobre a homofobia nas escolas brasileiras

- 27% dos homossexuais e bissexuais declaram sofrer ou ter sofrido preconceito no ambiente escolar;
- 87% da comunidade escolar têm algum grau de lesbo-homo-transfobia;
- 39% dos estudantes do sexo masculino não gostariam de ter um colega homossexual;
- 35% dos pais não gostariam que o filho estudasse com um homossexual;
- 60% dos professores admitem não ter base para lidar com a diversidade sexual.

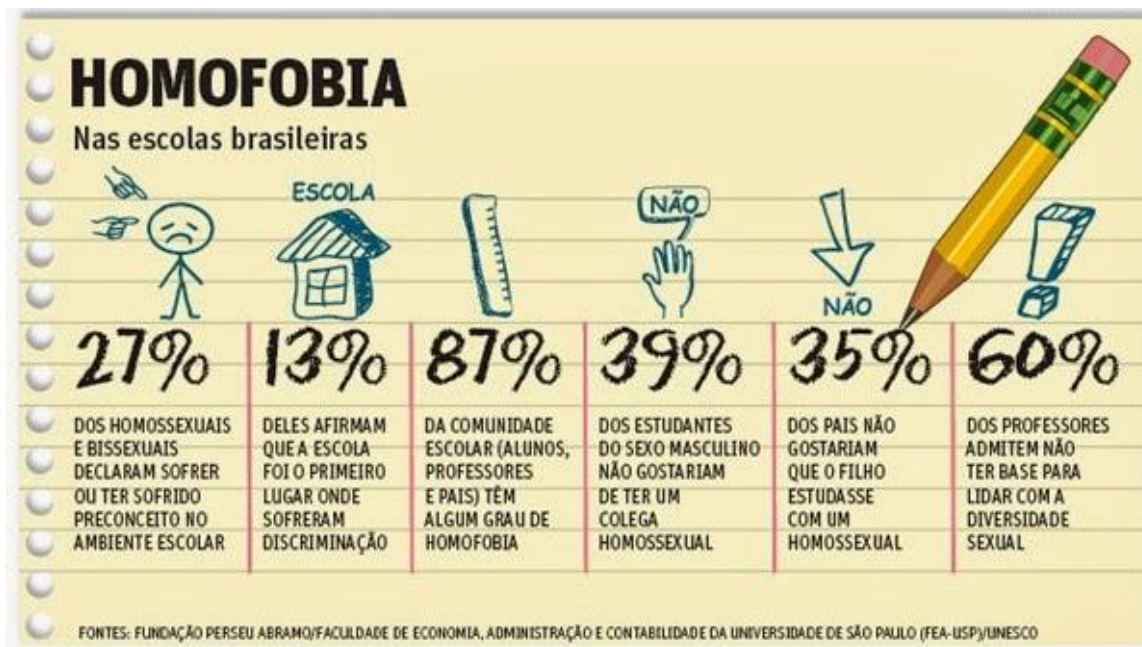
(Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil – Intolerância e Respeito às diferenças sexuais, Fundação Perseu Abramo/FEA/USP, 2009). Disponível em: <http://novo.fpabramo.org.br/>

6 - Pesquisa sobre *Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar*, MEC/FIPE/INEP, 2009, disponível em: <http://www.reprolatina.org.br/>

Este estudo realizado em todo o país, relacionou os índices de homofobia, sexismo, racismo e outras formas de discriminação ao desempenho dos estudantes na Prova Brasil.



Escolas com mais altos índices de preconceito e discriminação têm um desempenho pior na avaliação. Prejuízo que atinge não só alunos e alunas vítimas diretas de discriminação, mas todos/as os/as estudantes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diversidade_apresentacao.pdf



Disponível em:

http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/PESQUISA_COMPLETA_Apres-LGBT-Total-mai09.pdf

Mario Kanno/Editoria de Arte

HOMOFOBIA NO BRASIL

Violência ocorre mais entre jovens e com agressores conhecidos

PERFIL DAS VÍTIMAS



Orientação sexual

heterossexuais	1,6%
homossexuais	85,5%
bissexuais	9,5%
não informado	3,4%

Cor/raça

branca	44,5%
negra	52,1%
não informado	-

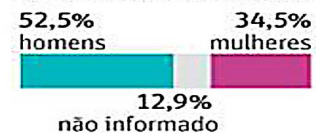


Vítima conhecia os suspeitos em

62%

dos ataques homofóbicos
> 38,2% eram familiares
> 35,8% eram vizinhos

PERFIL DOS SUSPEITOS



Orientação sexual

heterossexuais	43,9%
homossexuais	9,5%
bissexuais	2,2%
não informado	44,4%

Cor/raça

branca	31,2%
negra	32,3%
não informado	34,9%



*Do total que teve a idade informada
Fonte: Relatório sobre a violência homofóbica no Brasil - Secretaria Nacional de Direitos Humanos

Disponível em:

<http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/pdf/relatorio-violencia-homofobica-ano-2012>

7 - *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015* elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que 47% dos estudantes entrevistados já sofreram algum tipo de discriminação sistemática (*bullying*).

Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2015/default_microdados_shtm

8 - *Juventudes Na Escola, Sentidos e Buscas: Por Que Frequentam?* (2015), 20% dos alunos pesquisados afirmaram rejeitar colegas de classe transexuais, travestis e homossexuais. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas-por-que-frequentam>

9 - *Pesquisa Nacional sobre Estudantes LGBT e o Ambiente Escolar* (2016), 60% dos estudantes brasileiros se sentiam inseguros/as na escola por causa de sua orientação sexual e os/as estudantes LGBT têm duas vezes mais probabilidade de faltar a escola por sofrerem níveis mais elevados de agressão relacionada à sua orientação sexual (58,9% comparados com 23,7% entre os/as que sofreram menos agressão) ou expressão de gênero (51,9% comparados com 25,5%). Disponível em: <http://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/pesquisa-nacional-sobre-experiencias-de-estudantes-lgbt-no-ambiente-educacional-com-apoio-da-ufpr-e-apresentada-na-assembleia-legislativa/>

10 – Os dados referentes às atividades realizadas pela equipe no período entre 2015 – 2017 constam em anexo!